

# Editorial

Uma das questões mais recorrentes nos debates educacionais dos últimos anos tem sido a implantação do sistema de ciclos. Há mais de duas décadas, professores, pesquisadores, pais, estudantes, coordenadores e gestores têm buscado materializar em suas práticas cotidianas os princípios que fundamentam as propostas surgidas em diversas redes de ensino do país; resistido e questionado a viabilidade dessa materialização; lançado mão de um instrumental teórico e metodológico para melhor compreender os avanços e os impasses dessa iniciativa; avaliar os resultados, na aprendizagem e nos processos de socialização dos alunos, dessa nova forma de organização da cultura escolar. Neste número da *Revista Brasileira de Educação*, publicamos um conjunto de artigos que problematizam essa temática. Esperamos, assim, contribuir para a qualificação desse debate e estimular a realização de novas pesquisas, capazes de fazer avançar o conhecimento existente sobre o tema.

Os três primeiros artigos publicados abordam, principalmente, os princípios que fundamentam as propostas de ciclos e o estado da produção acadêmica brasileira sobre o tema. Em “A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações”, a partir da análise de teses e dissertações defendidas sobre

ciclos no Brasil, Jefferson Mainardes realiza uma revisão sistemática sobre o tema, identificando as principais tendências, contribuições e lacunas a ele relacionadas. Entre as recomendações apresentadas pelo autor, destacamos a necessidade de que as pesquisas, baseadas em evidências empíricas, realizem, com mais força, as articulações entre os casos particulares estudados e as determinações políticas mais amplas. Em “A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva”, Marília Gouveia de Miranda discute os fundamentos teóricos das propostas de ciclos, a partir do debate em torno do princípio da igualdade substantiva. No terceiro artigo desse conjunto, “A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões”, Ocimar Munhoz Alavarse, baseado na análise de algumas iniciativas de redes públicas de ensino e da literatura relativa à temática, discute aspectos relacionados à organização do ensino fundamental em ciclos e em séries. Os dois últimos artigos que compõem o conjunto sobre ciclos – “A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar”, de Andréa Rosana Fetzner, e “Os ciclos de formação como alternativa para a inclusão escolar”, de Ângela Dalben – retomam as discussões mais amplas sobre os fundamentos da organização

da escola em ciclos e analisam as experiências de duas redes públicas de ensino que, ainda nos anos de 1980, produziram grande impacto em vários outros municípios brasileiros: Porto Alegre e Belo Horizonte.

Os demais artigos publicados neste número da revista podem ser apresentados em dois grupos. O primeiro deles focaliza aspectos da formação e da atuação dos professores. Em “Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética”, Rosa Maria Bueno Fischer, a partir da análise de filmes e de um programa de televisão e baseada nas ideias de Michel Foucault, argumenta que essas mídias podem se tornar elementos fundamentais no processo de formação estética dos docentes. Hildete Pereira dos Anjos e colaboradoras, por sua vez, em “A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso”, analisam como professores de Marabá, Pará, concebem a inclusão escolar e cotejam essas concepções com as diferentes matrizes teóricas que, historicamente, têm sido elaboradas a respeito do tema. O artigo “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”, de Dermeval Saviani, traça um histórico da formação de professores no país e discute os dois modelos teóricos que nela têm predominado: o modelo dos

conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático. São artigos, portanto, que, a partir de diferentes olhares, trazem subsídios para se pensar a formação e a atuação docentes, tanto do ponto de vista da pesquisa quanto da prática pedagógica. Embora não focalize, especificamente, os professores, o artigo de José Arimatea Bezerra, “Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar”, também contribui, de maneira relevante, para se pensar a escola. Por meio da análise dos discursos dos professores, alunos e pais, o autor busca identificar e analisar que significados essa instituição atribui à merenda escolar, tema ainda pouco estudado entre nós.

O segundo grupo de artigos traz elementos para um conhecimento mais aprofundado sobre os jovens que frequentam (ou frequentaram) escolas. Ao problematizar as relações entre educação, formação de identidades, sexualidade e juventude, o artigo “Jovens produzindo identidades sexuais”,

de Debbie Epstein e Richard Johnson, traz contribuições significativas para o debate em torno de uma problemática ainda insuficientemente investigada no Brasil. Em “O engajamento político dos jovens no movimento *hip-hop*”, Rosângela Moreno e Ana Maria Almeida também contribuem, de modo substantivo, para o conhecimento mais aprofundado dos jovens que participam de movimentos empenhados em ações coletivas, como é o caso do *hip-hop*.

Na seção “Documento”, publicamos a conferência de abertura da 31ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em outubro de 2008, proferida por Roseli Fischmann, sobre “Constituição brasileira, direitos humanos e educação”. Nela, a professora discute o tema da reunião, escolhido em virtude dos 20 anos da promulgação da Constituição brasileira e dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na seção “Espaço Aberto”, por sua vez, publicamos o artigo de Gaudêncio Frigotto, “A polissemia da categoria trabalho e a batalha das

ideias nas sociedades de classe”. Particularmente no GT de Trabalho e Educação da ANPEd, o debate em torno dos conceitos abordados pelo autor tem sido constante e acirrado. É nessa direção que decidimos torná-lo ainda mais público, podendo alcançar um número maior de pesquisadores que se interessem pela temática. Por fim, na seção “Nota de leitura”, complementando os artigos do primeiro grupo, publicamos informações e comentários sobre a série *Ciclos em revista*, que tem como objetivo socializar pesquisas e experiências sobre o sistema de ciclos.

Esperamos que os textos publicados neste número da revista contribuam para o aprofundamento do debate em torno dos temas abordados e suscitem a realização de novas investigações, fortalecendo a produção científica brasileira na área de educação e fornecendo elementos para a produção – no campo das políticas públicas e das práticas cotidianas – de uma educação de qualidade.

*A Comissão Editorial*